

DESORDEM INFORMACIONAL CONSTITUINTE DO *SENSORIUM* CONTEMPORÂNEO

INFORMATIONAL DISORDER CONSTITUTIVE OF THE CONTEMPORARY SENSORIUM

DESORDEN INFORMACIONAL CONSTITUTIVA DEL SENSORIUM CONTEMPORÂNEO

Thiago Amorim Caminada¹
Larissa Adryellen Drabeski²

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir como a desinformação pode ser pensada como aspecto que participa do *sensorium* contemporâneo. Para isso, apresenta-se uma discussão teórica sobre os conceitos de desordem informacional e desinformação (Wardle; Derakhshan, 2017), em articulação com a noção de *sensorium* contemporâneo (Martín-Barbero; Rincón, 2019). Para aproximação com o objeto empírico, foi realizada uma *survey* com estudantes de jornalismo de duas instituições de ensino, uma no formato EAD e outra no formato presencial, a fim de verificar como eles percebem a veracidade dos conteúdos que recebem sobre política, se existe uma checagem dos conteúdos e quais fontes consideram confiáveis. Os resultados contribuem como dados iniciais para embasar a discussão sobre como a desordem informacional atravessa a experiência dos sujeitos no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: novo *sensorium*; desinformação; mediações; mutação cultural.

Abstract

The aim of this article is to discuss how misinformation can be considered an aspect of contemporary *sensorium*. To this end, a theoretical discussion of the concepts of informational disorder and misinformation (Wardle and Derakhshan, 2017) is presented, in conjunction with the notion of the contemporary *sensorium* (Martín-Barbero and Rincón, 2019). To approach the empirical object, a survey was conducted with journalism students from two educational institutions, one in a distance learning format and the other in a face-to-face format, in order to verify how they perceive the veracity of the content they receive, whether there is a verification of the content, and which sources they consider reliable. The results contribute as initial data to support the discussion on how informational disorder permeates the experience of subjects in the contemporary context.

Keywords: new *sensorium*; disinformation; mediations; cultural mutation.

Resumen

El objetivo de este artículo es discutir cómo la desinformación puede ser pensada como un aspecto que forma parte del *sensorium* contemporáneo. Para ello, se presenta una discusión teórica sobre los conceptos de desorden informacional y desinformación (Wardle y Derakhshan, 2017), en articulación con la noción de *sensorium* contemporáneo (Martín-Barbero y Rincón, 2019). Para aproximarse al objeto empírico, se realizó una encuesta con estudiantes de periodismo de dos instituciones educativas—una en modalidad a distancia y otra en modalidad presencial— con el fin de verificar cómo perciben la veracidad de los contenidos que reciben sobre política, si existe una verificación de dichos contenidos y qué fuentes consideran confiables. Los resultados contribuyen como datos iniciales para fundamentar la discusión sobre cómo el desorden informacional atraviesa la experiencia de los sujetos en el contexto contemporáneo.

Palabras clave: nuevo *sensorium*; desinformación; mediaciones; mutación cultural.

¹ Doutorando em Comunicação na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor de Comunicação e Juventudes na Pós-Graduação em Juventudes da Faculdade Dom Bosco.

² Doutoranda e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Paraná (UFPR). Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (2011) e MBA em Administração e Marketing pela Uninter. Atuou com comunicação corporativa e jornalismo sindical. Atualmente é professora do Centro Universitário Uninter e bolsista da Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica - UFPR.

1 Introdução

Este artigo apresenta uma articulação teórica que busca ampliar a compreensão sobre como a circulação de uma grande quantidade de informações, muitas vezes com baixa qualidade, faz parte da construção do nosso contexto contemporâneo, atravessando a constituição das sensorialidades no nosso tempo.

Diante desse cenário, buscamos tensionar o conceito de desordem informacional (Wardle; Derakhshan, 2019) que trata das questões relacionadas à poluição informacional e desinformação; com a noção de novo *sensorium* (Martín-Barbero; Rincón, 2019) que trata de como nossas percepções são atravessadas pelas mudanças culturais e comunicativas vivenciadas.

Um primeiro exercício para essa reflexão é apresentado neste artigo, que contempla também uma incursão empírica exploratória. A pergunta de pesquisa que se apresenta para esta é: *Como a desinformação participa da construção do sensorium contemporâneo?* Na construção de respostas para esse problema apresentado, abordamos inicialmente uma reflexão teórica que contribua para compreensão mais aprofundada do cenário. Além disso, apresentamos uma aproximação empírica para refletir sobre como esses processos se manifestam nas vivências cotidianas. Para responder a essa questão, tomam-se dois objetivos a serem explorados: (1) Articular teoricamente os conceitos de desordem informacional e novo *sensorium*; (2) Investigar como a desordem informacional se relaciona com a recepção de informações sobre política entre estudantes de jornalismo.

A escolha do recorte relacionado à política se deve à intensa difusão de informações falsas nesse cenário. Nas eleições de 2022, Vicari e Iasulaitis (2025) analisaram 1.872 publicações coletadas em nove portais de checagem de fatos no Brasil e identificaram uma campanha de desinformação que buscava favorecer o candidato Jair Bolsonaro, a qual estava centrada na ideia de uma manipulação do processo eleitoral pelo PT e aliados do Poder Judiciário, por meio da adulteração da urna eletrônica. Esses são alguns dados que apontam para a intensidade e importância de campanhas de desinformação no processo eleitoral brasileiro.

O recorte de público adotado foram estudantes de jornalismo, devido à sua relação com a profissão que historicamente está ligada à noção de verdade e checagem de informações. Como apontam Gomes e Dourado (2019), o jornalismo, que historicamente teve a reputação de apresentar os fatos verídicos à sociedade, é desafiado e questionado nesse contexto.

Esse cenário de intensificação de campanhas de desinformação tem motivado estudos diversos na área da Comunicação. No entanto, o que se observa é uma lacuna no que diz respeito à investigação que busque olhar para os sujeitos que consomem essas informações, e os usos

sociais que fazem desse tipo de conteúdo. Como apontam Wardle e Derakhshan (2019), ao pensar a desinformação, é necessário considerar que ela vai além da simples transmissão de informações. Um conteúdo problemático bem-sucedido é aquele que alcança crenças compartilhadas, que explora as emoções e incentiva o compartilhamento entre pessoas. A construção das plataformas sociais de modo que os usuários sejam sempre incentivados a performar publicamente, aliada à busca dos sujeitos para se conectar com as comunidades online, também faz parte do processo que incentiva o compartilhamento de informações falsas. Considerando que esse é um fenômeno que se dá em toda a sociedade, compreendemos a importância de investigar como a desordem informacional atravessa as vivências dos sujeitos no contemporâneo.

Nos tópicos a seguir, será apresentada a discussão teórica que serve como base para as reflexões: a noção da mutação cultural e do novo *sensorium* contemporâneo (Martín-Barbero; Rincón, 2019), seguida da discussão sobre desordem informacional (Wardle; Derakhshan, 2019). Na sequência, a metodologia adotada na pesquisa é detalhada para, então, serem apresentados os resultados.

2 Sociedade em mutação

O fenômeno da desinformação e a existência de campanhas com informações falsas não é uma novidade, especialmente na política. No entanto, como apontam Lobato e Hurel (2018) as novas tecnologias de comunicação favoreceram para que esse fenômeno alcançasse um novo patamar. “A novidade é o encontro entre velhas estratégias e novas tecnologias” (Lobato; Hurel, 2018). Na América Latina, o uso de *bots* para propaganda política, disparo de informações falsas e discursos de ódio ganhou destaque nos últimos anos.

Para pensar o contexto da desordem informacional, tomamos como base a contribuição de Wardle e Derakhshan (2019). Os autores consideram nesse cenário a veracidade dos fatos e a intencionalidade da divulgação. A primeira é a **informação incorreta**, que se baseia em uma “informação falsa que a pessoa que está divulgando acredita ser verdadeira” (Wardle; Derakhshan, 2019, 47). Já a **desinformação** carrega uma intenção, pois é “uma informação falsa e a pessoa que a divulga sabe que é falsa. É uma mentira intencional e deliberada, e resulta em usuários sendo ativamente desinformados por pessoas maliciosas” (Wardle; Derakhshan, 2019, 47). Já a **má-informação** traz informações baseadas na realidade, mas que são divulgadas com o objetivo de causar danos seja a pessoas, organizações ou mesmo a um país. Ainda que proponham essa classificação para promover o debate sobre a desordem informacional, os

autores apontam que existem conteúdos que podem combinar os cenários ou mesmo fazer parte de uma campanha mais ampla de desinformação, que abranja os três contextos.

Além de pensar na intenção da informação, os autores também consideram que é necessário pensar no papel dos consumidores nesse cenário, e examinar como essas informações são consumidas, interpretadas e utilizadas. É preciso considerar, por exemplo, se o compartilhamento do conteúdo mantém a intenção original ou circula com uma mensagem oposta. As crenças compartilhadas e as emoções dos sujeitos receptores também devem ser levadas em conta, pois a forma com que a campanha de desinformação alcança as emoções interfere no sucesso dessa campanha (Wardle; Derakhshan, 2019). Esses apontamentos reforçam a relevância de pesquisas que alcancem os sujeitos na sua investigação sobre desinformação. A partir desse cenário, é possível articular essa desordem informacional às transformações sociais e comunicativas vivenciadas em sociedade.

Na contemporaneidade, vivenciamos uma mutação profunda que leva à chegada de uma nova civilização “que produce de otros modos los sentidos y habita de otros modos la experiencia: más digital, fluída, hipertextual, caótica³” (Rincón; Martín-Barbero, 2019, p. 17). É o que Jesús Martín-Barbero chama de mutação cultural, a qual leva à transformação do *sensorium* contemporâneo, conceito acionado para se referir à sensibilidade de uma época. “É uma nova experiência cultural, ou, como W. Benjamin a chamou, um novo *sensorium*, novas maneiras de perceber e sentir, de ouvir e ver⁴” (Martín-Barbero, 2002, p. 13).

Antes de adotar a perspectiva barberiana para pensar a desinformação no contexto contemporâneo, cabe situar o pensamento do autor. O marco da contribuição de Jesús Martín-Barbero para o pensamento latino-americano ocorreu com a publicação de *Dos Meios às Mediações* (1987), obra que provoca um deslocamento do olhar para as mediações, compreendendo a comunicação com um processo amplo, que vai além da visão funcionalista, mas envolve os aspectos socioculturais. Esse deslocamento promove uma aproximação entre cultura, política e comunicação, gerando novas perspectivas teóricas, metodológicas e políticas (Jacks; Schmitz; Wottrich, 1997).

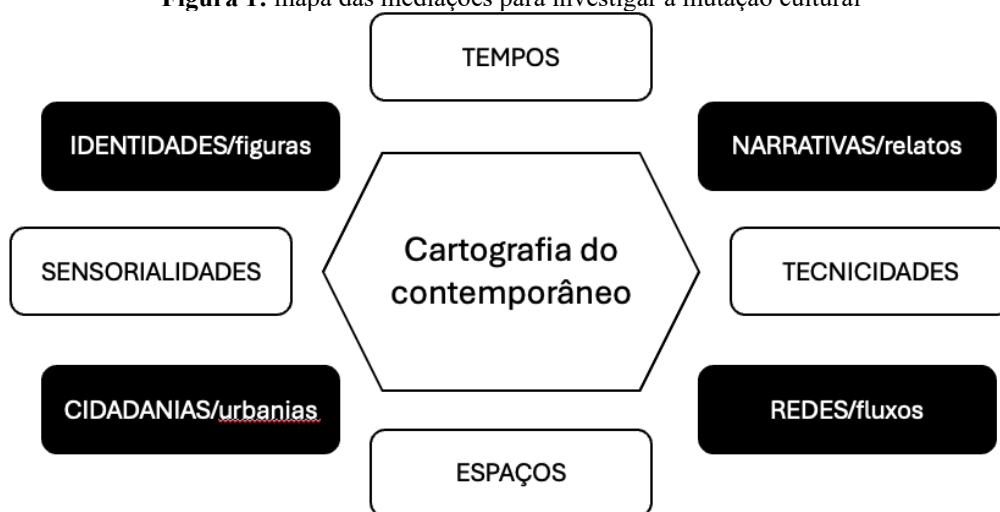
Ao longo da sua trajetória, Jesús Martín-Barbero realizou contínuos tensionamentos e atualizações da sua proposta teórico-metodológica das mediações, de forma articulada com as aceleradas e complexas mutações socioculturais, comunicativas e técnicas. O último mapa das mediações apresentado pelo autor foi em 2017 (figura 1), considerando que as mutações sociais

³ Tradução livre. Original: “que produz os sentidos e habita a experiência de outra forma: mais digital, fluída, hipertextual e caótica”.

⁴ Tradução livre. Original: “Se trata de una experiencia cultural nueva, o como W. Benjamin lo llamó, un *sensorium* nuevo, unos nuevos modos de percibir y de sentir, de oír y de ver”.

e comunicativas vivenciadas no nosso tempo atravessam as relações dos sujeitos com a mídia e mediam a produção de sentidos a partir de conteúdos midiáticos (Rincón e Martín-Barbero, 2019). A proposta para investigar o *sensorium* contemporâneo a partir de dois eixos: um entre tempos e espaços, e o outro entre sensorialidades e tecnicidades. Quatro mediações atuam entre esses eixos: (1) identidades/figuras, (2) Narrativas/relatos, (3) cidadanias/urbanitas e (4) redes/fluxos (Rincón; Martín-Barbero, 2019).

Figura 1: mapa das mediações para investigar a mutação cultural



Fonte: Traduzido a partir de Martín-Barbero e Rincón (2019).

Ao interpretar esse mapa, destaca-se a tensão entre sensorialidades e tecnicidades. JMB as vê como indissociáveis, já que as sensorialidades são transformadas pelas tecnicidades. Trata-se de “coproduções que se habitam” (Martín-Barbero; Rincón, 2019, p. 20). A tensão entre sensorialidades e tecnicidades motiva a refletir sobre como a experiência dos sujeitos no contexto contemporâneo está relacionada às novas linguagens manifestadas a partir da presença da tecnologia. Por isso, consideramos que essa coprodução ganha centralidade na discussão proposta neste artigo.

A análise de John, Ribeiro e Silva (2019) revela que a sensorialidade sempre foi uma mediação presente no pensamento de Jesús Martín-Barbero, embora só se consolide conceitualmente em seu quarto mapa. Essa mediação se conecta à noção benjaminiana de novo *sensorium*, que surge da reflexão de Walter Benjamin sobre as transformações na experiência humana provocadas pelas mudanças nos modos de produção e nas formas de percepção social. No novo século, a herança benjaminiana torna-se ainda mais evidente no pensamento barberiano. As sensibilidades passam a ser entendidas como resultado das múltiplas interações dos sujeitos com os dispositivos e narrativas midiáticas, o que transforma as formas de consumo

cultural. Nesse contexto, as sensorialidades ganham centralidade nos mapas de JMB, acompanhando o avanço das tecnicidades.

Jesús Martín-Barbero (2015) compreende a tecnicidade não como simples domínio de aparatos tecnológicos, mas como um conjunto de operações perceptivas e habilidades discursivas que atravessam os fazeres cotidianos. Essa é “(...) menos tema de aparatos que de operadores perceptivos y destrezas discursivas” (Martín-Barbero, 2015, p. 18).

Ao se distanciar de uma visão tecnicista da comunicação, o autor enfatiza o modo como a técnica participa da vida social e cultural. Ainda nos anos 1990, ele já refletia sobre o impacto da competitividade tecnológica na configuração dos meios de comunicação, observando que a capacidade de inovação desses meios estava diretamente ligada à sua competência técnica. Nesse contexto, a tecnicidade passa a expressar não apenas o avanço técnico, mas também transformações no estatuto da cultura, da política e da estética. Com as mudanças sociotécnicas mais recentes, Martín-Barbero amplia essa reflexão, indicando uma virada fundamental no papel da tecnologia. Ela deixa de ser vista como instrumento auxiliar para se tornar parte estruturante das formas de percepção, linguagem e sensibilidade. A tecnicidade, assim, passa a configurar novos modos de experimentar o mundo e de produzir sentidos (Martín-Barbero; Rincón, 2019).

Pensar a desordem informacional a partir desse modelo para investigar o *sensorium* contemporâneo instiga a pensar em como as informações de má qualidade, propagadas com ou sem intenção de dano, com conteúdo falso ou fora de contexto, atravessam as vivências e a construção de subjetividades dos sujeitos. Ao propor uma categorização mais ampla do fenômeno informacional contemporâneo, que não se esgota no termo *fake News*, Wardle e Derakhshan (2019) ampliam as possibilidades de análise crítica do cenário informacional contemporâneo. A conceituação da desordem informacional permite observar o fenômeno não apenas no polo de produção de campanhas de desinformação, mas investigar esse cenário a partir da sua complexidade, inclusive considerando o papel ativo dos sujeitos na seleção, interpretação e divulgação das informações. Nesse sentido, existe uma consonância com a proposta de investigação a partir do modelo das mediações, que provoca o pensamento a partir das complexidades e atravessamentos que compõem o contexto contemporâneo, a ponto de produzir novas linguagens e transformar as socialidades.

3 Percepções relacionadas às *fake news*

O que se apresenta neste artigo é um exercício exploratório de aproximação com o campo. Neste primeiro momento, é investigada a percepção de estudantes quanto ao consumo de *fake*

News. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma *survey* com estudantes de jornalismo de duas instituições de ensino. O questionário contou com 39 perguntas⁵ que abordaram a frequência e os meios em que consomem notícias sobre política, formas usadas para verificar a qualidade da informação recebida, percepções quanto à imagem e confiança das fontes de informação e meios de comunicação, percepções quanto ao consumo e compartilhamento de notícias falsas (se já haviam compartilhado notícias falsas, se acreditavam que pessoas mais jovens ou mais velhas são mais suscetíveis a acreditar em fake News e sobre a circulação de notícias falsas nas eleições presidenciais), finalizando com dados sociodemográficos. No entanto, o objetivo neste artigo não é aprofundar a análise dos resultados dessa *survey*, mas apenas situá-los como ancoragem empírica para a discussão teórica proposta.

A *survey* foi divulgada de modo online entre estudantes do curso de jornalismo de duas instituições: a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Centro Universitário Internacional Uninter. A pesquisa foi divulgada entre 6 de fevereiro e 7 de março de 2023 pelos canais oficiais de contato com os alunos de ambos os cursos. Participaram 130 estudantes, sendo 18 participantes da UFPR e 112 da Uninter, dos quais 78,5% dos respondentes da modalidade EAD e 7,7% do semipresencial, o que significa que 86,2% dos respondentes são estudantes da Uninter. Os outros 13,8% são alunos da modalidade presencial e são estudantes da UFPR.

A pesquisa revelou que quase todos os alunos de jornalismo recebem informações sobre política no Brasil, com 96,9% afirmando ter contato frequente ou ocasional com esse tipo de conteúdo. Apenas 3,1% indicaram que nunca ou quase nunca acessam informações políticas, evidenciando a ampla presença do tema entre os estudantes. Entre os meios de consumo, a leitura se destacou como a prática mais frequente (57%), seguida pelo acesso a programas ou vídeos (54,9%) e conversas com amigos ou familiares (54,1%). Por outro lado, os podcasts aparecem como o recurso menos utilizado, com quase metade dos participantes (46,5%) afirmando que nunca ou quase nunca os consomem.

Quanto aos canais mais utilizados para buscar informações políticas, o Google lidera com 90 citações, seguido pelo Instagram, Twitter, YouTube e Facebook, mostrando a predominância das plataformas digitais e suas lógicas algorítmicas na mediação do conteúdo. Meios tradicionais, como televisão (15 respostas), jornais online (8) e rádio (4), tiveram baixa adesão, reforçando a tendência de migração para ambientes digitais. Essa preferência indica que o consumo de notícias políticas entre os estudantes é fortemente influenciado por

⁵ O desenvolvimento do questionário teve como base a pesquisa “O que os jovens brasileiros pensam sobre C&T?” (Massarani, L., *et al.*, 2019; 2021; Fagundes, 2020), adotando modelo semelhante de perguntas, mas adaptada à temática abordada neste artigo.

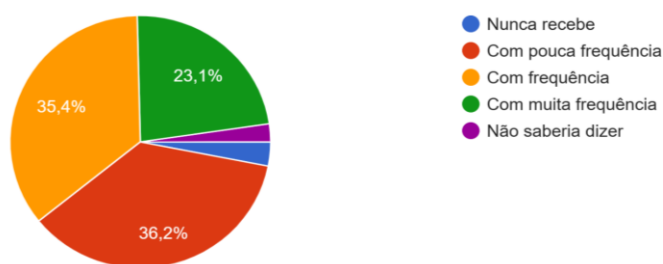
mecanismos de busca e redes sociais, enquanto formatos como podcasts e blogs ocupam posições intermediárias.

Sobre os meios em que mais circulam *fake news*, a percepção é de que o WhatsApp é o principal meio onde as *fake news* são propagadas, alcançando 66,9% das respostas. Em segundo lugar vem o Facebook, com 19,2% das respostas. Na sequência, o Twitter com 5,3% e o Instagram com 4,6%. O restante das respostas somadas alcança 4%.

Também foram questionados quanto à frequência com que os participantes recebem alguma notícia sobre política que acredita que pode ser falsa (Graf. 1). Para 23,1% dos respondentes isso acontece com muita frequência e para 35,4% com frequência, ou seja, mais da metade dos respondentes (58,4%) têm a percepção de que receber conteúdos falsos pode ser algo comum. Para 36,4% isso ocorre com pouca frequência.

E ainda, 5,3% não sabem afirmar ou afirmam que nunca receberam. Este último grupo chama a atenção, justamente por acreditar que não recebe conteúdo falso, mesmo com a discussão em sociedade sobre a intensa disseminação de notícias falsas. Esse é um aspecto interessante de ser investigado em uma etapa mais aprofundada da pesquisa, a fim de compreender as motivações sobre essa percepção de que não recebe *fake news*.

Gráfico 1: frequência de recebimento de notícia falsa sobre política
Com que frequência você recebe alguma notícia sobre política que você acha poderia ser falsa?
130 respostas



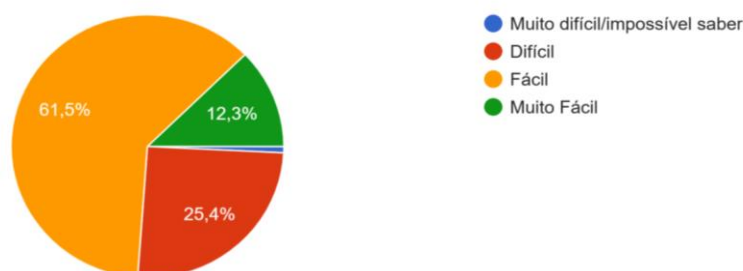
Fonte: elaborado no Google Forms a partir dos resultados da pesquisa.

Esses dados demonstram que quase 95% dos respondentes percebem a presença de conteúdos falsos no seu dia a dia, com maior ou menor frequência. No entanto, considerando que a desordem informacional também compreende outras formas de informação prejudicada, não se pode afirmar que aqueles que não souberam responder ou afirmam não receber não sejam de alguma forma interpelados pela desordem informacional no seu cotidiano.

Aos estudantes também foi perguntado sobre a facilidade em reconhecer um conteúdo falso (Graf. 2). Para 12,3%, é muito fácil reconhecer se uma notícia relacionada à política é

verdadeira e para 61,5% é fácil. 25,4% consideram difícil e somente 0,8% consideram impossível saber.

Gráfico 2: dificuldade em reconhecer um conteúdo falso
No geral, você diria que considera muito fácil, fácil, difícil ou muito difícil (impossível) saber se uma notícia relacionada à política é verdadeira?
130 respostas



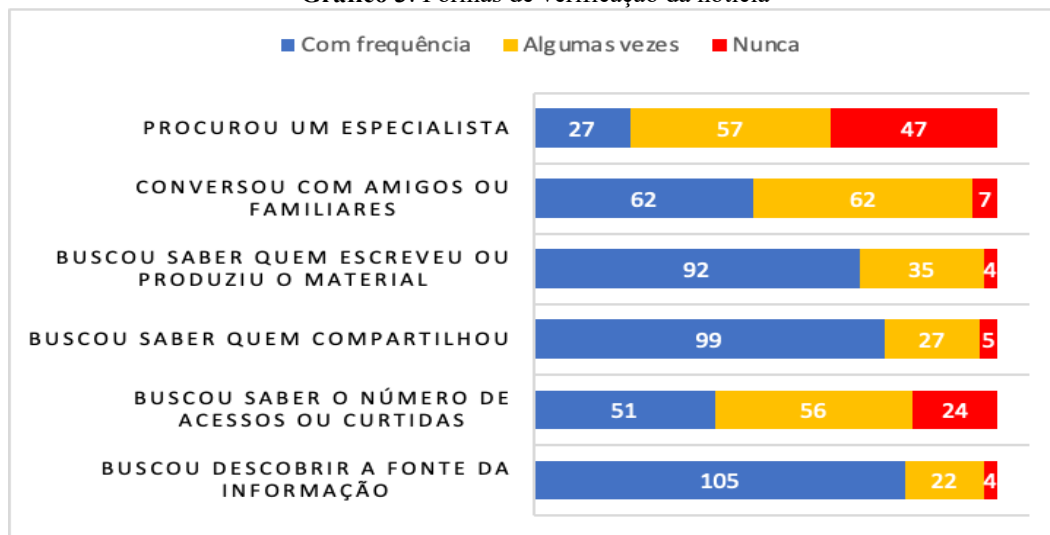
Fonte: elaborado no Google Forms a partir dos resultados da pesquisa.

Em pesquisa sobre a percepção das *fake news* sobre ciência e tecnologia por jovens (Fagundes, 2021), os jovens participantes daquela pesquisa demonstraram uma insegurança em saber reconhecer um conteúdo falso, já que 68% afirmaram ser muito difícil ou difícil fazer a distinção entre verdadeiro e falso. Aqui, pelo contrário, os estudantes de jornalismo demonstram mais segurança em reconhecer um conteúdo falso sobre política e percebem que é comum receberem esse tipo de conteúdo. Esse é um aspecto que merece investigação aprofundada, a fim de compreender se a própria formação acadêmica que pode permitir aos estudantes maior conhecimento sobre o fenômeno, a ponto de favorecer a identificação de baixa qualidade; ou se, pelo contrário, a sensação de segurança em identificar informações falsas não reduziriam a análise crítica e tornaria esses sujeitos mais suscetíveis a campanhas de informação.

Os estudantes também foram questionados quantos às formas que utilizam para saber se uma informação é verdadeira (Graf. 3). O que aparece com mais frequência é verificação da fonte de informação, ou seja, de onde veio a notícia ou a informação, por exemplo, qual *site*, que revista ou jornal, ou que veículo divulgou a notícia, ação que é tomada com frequência por 105 dos respondentes (corresponde a 80,2%), para 22 (16,8%) isso acontece algumas vezes e para 4 (3,1%) isso nunca acontece. Na sequência, vem a busca por saber quem compartilhou, que é feito com frequência por 99 (75,6%) dos respondentes, às vezes por 27 (20,6%) e nunca por 5 (3,8%). A busca por saber quem escreveu ou produziu é frequente por 92 (70,2%), é feita algumas vezes por 35 (25,7%) e nunca por 4 (3,1%) dos respondentes. Percebe-se a partir dessas informações que a preocupação com a origem da informação é o ponto principal de atenção na

hora de verificar se uma informação é confiável ou não, isso aparece em dois aspectos: relacionado à produção do conteúdo e aos responsáveis pela circulação.

Gráfico 3: Formas de verificação da notícia



Fonte: elaborado no Google Forms a partir dos resultados da pesquisa.

Esse aspecto remonta à questão das tecnicidades, pois a desordem informacional, impulsionada pelas novas tecnologias, demanda que os sujeitos desenvolvam novas gramáticas discursivas tanto para se expressar, quanto para interpretar o conteúdo com o qual têm contato. Assim, são produzidas novas sensorialidades, especialmente considerando que as campanhas de desinformação buscam alcançar os sentimentos dos sujeitos, para fortalecer o alcance dessas campanhas na sociedade.

Outro aspecto investigado no questionário foram as instituições que mais ou menos inspiram confiança nos estudantes participantes da pesquisa. A lista das fontes de informação no questionário incluía jornalistas, médicos, religiosos, cientistas de universidades ou institutos de pesquisa, cientistas que trabalham em empresas, representantes de organizações ligadas a direitos humanos e meio ambiente, políticos, professores, artistas e a opção nenhuma delas. Para 54,6% dos respondentes, os jornalistas são os mais confiáveis, seguidos pelos cientistas de universidades ou institutos de pesquisa com 28,5% e professores com 9%. Somadas, as demais categorias alcançam apenas 7,9% das respostas, como aponta o gráfico 13.

Na pesquisa, também foram questionados quanto à fonte de informação que menos inspira confiança. Nessa pergunta, os religiosos se destacaram, com 50% das respostas, seguidos por políticos com 27,7% e médicos com 8,5%. E mais da metade dos estudantes de jornalismo colocam jornalistas como a fonte de informação mais confiável, aspecto diretamente relacionado à sua formação profissional. Assim como as lideranças religiosas, a família e os

amigos de confiança estabelecem uma rede para além das plataformas tecnológicas que podem fortalecer ou enfraquecer determinadas percepções ou opiniões políticas. Essa rede social de laços estabelecidos favorece a constância e velocidade nos fluxos de informação em plataformas como o WhatsApp (que permitem a construção de grupos com até 1.024 contas) para o espalhamento de informações com capilaridade nesses grupos.

Os dados da *survey* demonstram a transformação das destrezas discursivas no consumo de notícias, já que os estudantes demonstraram a existência de práticas de verificação da veracidade das notícias e, entendemos que outras práticas podem ser apreendidas em um aprofundamento da pesquisa. Dessa forma, compreendemos que as relações com a desinformação atravessam as sensorialidades, mais da metade dos respondentes da pesquisa têm a percepção de que a recepção de conteúdos falsos é algo comum, além disso existe a percepção de que os meios mais utilizados para se informar sobre política também estão entre os que mais circulam *fake news*. O que possibilita a compreensão de que a desinformação está presente no cotidiano dos sujeitos e fomenta a importância de aprofundar a pesquisa para entender como esse atravessamento se relaciona com as sensorialidades.

Ao apontarem a importância da discussão de assuntos de política com amigos e familiares, a consulta de outras fontes como jornalistas, cientistas e professores, os estudantes sinalizam buscar meios não somente tecnológicos para compreender as informações sobre política ou formar sua opinião. Dessa forma, é necessário compreender o papel de mediação das redes no contexto de desordem informacional. Segundo o relatório de pesquisa “Caminhos da Desinformação: Evangélicos, Fake News e WhatsApp no Brasil” (Fonseca; Dias, 2021) o uso da plataforma WhatsApp como meio de organização e fortalecimento de vínculos religiosos favorece a construção de redes de desinformação. 77,6% dos evangélicos apontaram receber conteúdo falso em grupos na plataforma digital formado pela igreja.

4 Considerações

Este artigo propõe um exercício teórico inicial para articulação entre a noção de mutação cultural de Jesús Martín-Barbero e a desordem informacional. O que se propõe, a partir dessa articulação, é a compreensão da complexidade e densidade com que as perturbações no cenário informacional atravessam a experiência contemporânea. Para alcançar essa reflexão, é preciso voltar à contribuição de Walter Benjamin, que tratou das mudanças sociais e tecnológicas da Alemanha entre os turbulentos anos de 1910 e 1940. Mais do que descrever as mudanças

existente, ele olhou mais para as experiências dos sujeitos em uma sociedade em mutação. Assim, para Martín-Barbero, Walter Benjamin o primeiro a perceber o que ele chama de:

[...] mediação fundamental que permite pensar historicamente a relação de transformação nas condições de produção com as mudanças no espaço da cultura, isto é, as transformações do *sensorium* dos modos de percepção, da experiência social (Martín-Barbero, 2015, p. 80).

Assim, nesta investigação, partimos dessa mediação fundamental que nos permite olhar para como o cenário de desordem informacional impulsionado pelas tecnologias altera a fruição dos sujeitos diante do mundo que os cerca. Algumas dessas transformações são demonstradas na pesquisa. A *survey* permitiu observar que os estudantes de jornalismo participantes buscam com frequência informações sobre política, principalmente com leitura e conteúdos em vídeos seguidos pela conversa com amigos e familiares. No entanto, dentro das construções das novas linguagens de que trata as tecnicidades está inclusive a capacidade de reconhecer se um conteúdo é verdadeiro ou não. Eles percebem que as *fake news* circulam com frequência, mas afirmam ter segurança em distinguir um conteúdo verdadeiro de um falso. Ao apresentar essa resposta na pesquisa, os participantes estão apontando também que eles possuem a literacia necessária para se comunicar nessas novas linguagens da contemporaneidade.

As relações humanas aparecem também com destaque, permeando diferentes momentos da pesquisa. O primeiro, quando os estudantes apontam que conversam com amigos e familiares para se informarem sobre política. Além disso, para verificar se uma informação é falsa ou não, buscam saber quem compartilhou ou quem escreveu/produziu o material. Esses exemplos demonstram como a experiência contemporânea é atravessada pela desordem informacional, a ponto de construir novas matrizes discursivas que se adequam a esse contexto, em que os sujeitos são interpelados com frequência a analisar a veracidade de uma informação, a partir da checagem das informações, ou mesmo a partir da aproximação pessoal ou ideológica que aquele conteúdo apresenta. Esse aspecto se conecta à relevância das emoções e crenças compartilhadas para as campanhas de desinformação (Wardle; Derakhshan, 2017, 2019). O estudo de Fonseca e Dias (2021) vai nesse sentido, pois demonstra como espaços ligados à religião, como grupos de whatsapp, podem ser propícios para propagação de informações sem verificação (e potencialmente falsas), mas que se alinham à ideologia daquele ambiente.

O estudo do conceito de desordem informacional e as respostas trazidas pelos estudantes de comunicação remetem às primeiras inquietações barberianas diante do contexto comunicacional, quando Jesús Martín-Barbero recusou-se a interpretar os meios de

comunicação exclusivamente como manipuladores da opinião, diante de receptores passivos. Esse estudo traz elementos para pensar em como os receptores têm uma postura ativa na escolha de compartilhar ou não uma informação duvidosa e, além disso, na decisão de qual informação considera confiável ou não. Embora a perspectiva permita o olhar para a experiência coletiva vivenciada na contemporaneidade, a proposta não ignora outras questões constituintes dos novos problemas que emergem nesse contexto, como o monopólio corporativo e a manipulação da informação por parte de grandes corporações empresariais, que podem ser pensados especialmente a partir da mediação das redes (Brignol; Cogo; Martinez, 2019). Ainda é importante observar a relação das lógicas de consumo por esses fluxos condicionados pelos algoritmos, inteligência artificial e pelos interesses capitalistas dos novos conglomerados midiáticos ligados às plataformas. A mediação das cidadanias também instiga a pensar em como a realidade digital contemporânea é atravessa por fenômenos, como os acima citados, que ameaçam a democracia e o exercício cidadão (Bonin; Morigi, 2019).

Os dados empíricos coletados possibilitaram uma breve articulação com mediações apresentadas pelo autor, no entanto, não permitem ainda resultados conclusivos. Pelo contrário, são indicativos da relevância de aprofundar a investigar para compreender a relação entre esses dois fenômenos. Cabe destacar também as possibilidades de aprofundamento das questões apresentadas, a partir de um exercício que tome as mediações como ponto de partida para a reflexão a partir dos resultados obtidos a partir de pesquisas de campo. Consideramos que tomar a investigação dos fenômenos ligados à desordem informacional sob uma perspectiva que considere a transformação das experiências dos sujeitos no cenário contemporâneo traz um ganho relevante para o campo da Comunicação, no qual essa articulação ainda é pouco explorada.

Referências

FAGUNDES, V. O. *et al.* Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Ciências Humanas, v. 16, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0027>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/PqdXRfWRLjpSZLGqvBfzzgF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2025.

FONSECA, A.; DIAS, J. (Orgs.). **Caminhos da desinformação: evangélicos, fakenews e WhatsApp no Brasil**: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde, 2021.

GOMES, W.; DOURADO, T. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, p. 33-45, 2019. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&id=W2997409854>. Acesso em: 08 dez. 2025.

JACKS, N.; SCHMITZ, D.; WOTTRICH, L. Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero. *In: RINCÓN, O., et al. (Orgs). Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero*. CIESPAL, Ediciones CIESPAL, 2019.

JOHN, V. M., RIBEIRO, R. R., SILVA, G. H. SENSORIALIDAD: la mediación que siempre estuvo presente. *In: RINCÓN, O., et al. (Orgs). Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero*, Quito: Ciespal Edicione, 2019.

LOBATO, L.; HUREL, L M. Os desafios das fake news na América Latina. **Instituto Igarapé**, 24 abr. 2018. Disponível em: <https://igarape.org.br/os-desafios-das-fake-news-na-america-latina/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

MARTÍN-BARBERO, J. Jóvenes: comunicación e identidad. **Pensar Iberoamérica: Revista de cultura**, n. 0, 2002. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1221288&orden=44654&info=link>. Acesso em: 08 dez. 2025.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

MASSARANI, L. *et al.* **O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia**: pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; INCT-CPCT, 2021.

RINCÓN, O.; MARTÍN-BARBERO, J. MAPA INSOMNE 2017: Ensayos sobre el sensorium contemporáneo, un mapa para investigar la mutación cultural. *In: RINCÓN, O., et al. (Orgs). Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero*. Quito: Ciespal Edicione, 2019.

SILVA, M. L. H. da. Polarização, desinformação, influenciadores e *bots*: uma análise de tweets sobre a urna eletrônica nas eleições 2022. *In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 2023, São Paulo. **Anais [...]**, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/polarizacao-desinformacao-influenciadores-e-bots-uma-analise-de-tweets-sobre-a-u?lang=pt-br>. Acesso em: 07 nov. 2025.

VICARI, I.; IASULAITIS, S. “Cadê o código-fonte?”: a urna eletrônica no centro da campanha de desinformação na eleição presidencial brasileira de 2022. **Aurora. Revista de arte, mídia e política**, [s. l.], v. 17, n. 51, p. 6-33, 2025. DOI: 10.23925/1982-6672.2025v17i51p6-33. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/72020>. Acesso em: 7 nov. 2025.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe Report, 2017.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Reflexão sobre a “desordem da informação”: formatos da informação incorreta, desinformação e má informação. *In*: IRETON, C.; POSETTI, J. (Eds.). *Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo*. Paris: UNESCO, 2019. p. 46-58.

Data de submissão: 19/11/2025

Data de aceite: 12/09/2025